

VISÃO DO EDITOR

ERROS, OMISSÕES
E ESPECULAÇÃO

O erro descoberto no registro de importações é motivo de grande preocupação no Ministério da Fazenda, por razões óbvias, e outras nem tanto. A notícia causou rebuliço nos mercados financeiros, com reflexos nas cotações das bolsas, dos juros e do câmbio. Os resultados da investigação em andamento na Receita Federal devem ser divulgados até o fim da semana. Espera-se o cancelamento dos registros de importações não desembarçadas no prazo de 60 dias, com a conseqüente revisão, para baixo, da conta de importação — embora não se saiba ainda em quanto — e do déficit da balança comercial.

O que poderia ser uma boa notícia é, na verdade, um estorvo para o governo, ao lançar, pela segunda

vez desde a informatização do registro das importações no início do ano, dúvidas sobre a confiabilidade das estatísticas brasileiras numa área tão sensível. Tudo isso se inclui entre os motivos óbvios de preocupação citados acima. O que tem passado despercebido no noticiário sobre o caso é um outro aspecto do problema: o vazamento da informação.

A discrepância entre o registro das importações e o desembaraço das mercadorias vinha sendo monitorada pela Receita Federal. Era um procedimento de rotina, mas o problema chamou a atenção quando as diferenças começaram a avultar. Pouquíssimas pessoas tinham conhecimento exato do que se investigava. Por isso o vazamento do

caso numa quinta-feira — dia mundial do boato no mercado financeiro — levanta dúvidas entre as autoridades.

É difícil, embora não seja impossível, rastrear o vazamento para tentar chegar à fonte da informação. Mas não era essa a prioridade, pelo menos até o fim da semana passada. A prioridade é esclarecer as diferenças, com a publicação no Diário Oficial dos registros que serão cancelados.

Contra a expectativa do mercado, os técnicos do governo consideram remota a possibilidade de que o erro esconda uma fraude. Ao final, o que vai dar a exata dimensão do caso é a magnitude da diferença entre as importações registradas e as que efetivamente desembarcaram no país. Se ela for desprezível, como aposta a Receita, não se confirmará a suspeita do mercado, e tudo se resolverá com ajustes operacionais no Siscomex. Nesse caso, a diferença poderá ser lançada à conta dos "erros e omissões", mas reforça-se a tese

É SIGNIFICATIVO QUE O VAZAMENTO DO ERRO NO REGISTRO DE IMPORTAÇÕES TENHA COINCIDIDO COM DIAS DE INSTABILIDADE NO MERCADO FINANCEIRO

de que o vazamento serviu a movimentos especulativos.

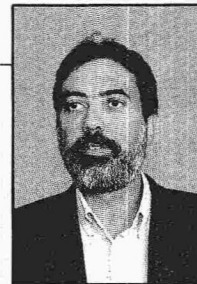
É bom que se lembre, fraude já houve, mas nos registros de exportação, com a conivência de funcionários da própria Receita. O golpe foi descoberto e os implicados submetidos a inquérito administrativo. A diferença entre os dois episódios é que no caso das exportações a fraude dependia do acesso privilegiado ao sistema de informações da Receita, por meio de senhas que acabaram por dar a pista para descobrir os fraudadores.

No caso do Siscomex-importações, o acesso é bem mais amplo, e os registros são feitos por um número significativamente maior de usuários. A maior amplitude do acesso multiplica a possibilidade de erro. O

registro de importação é hoje, em boa medida, virtual. A confirmação da operação é feita posteriormente, com a conferência dos documentos de desembaraço aduaneiro. É, portanto, possível que uma parte das importações registradas não tenha se consumado.

Se foi apenas isso o que aconteceu, é recomendável voltar ao sistema de contabilização anterior à informatização, quando as estatísticas eram apuradas com base no ingresso da mercadoria no país, e não no registro das importações.

Nada do que foi dito até agora exige o governo da obrigação de tornar o Siscomex-importação mais confiável, pois a especulação descobre seus caminhos entre as brechas dos sistemas de informação. E, embora ne-



nhum deles seja imune a falhas, quanto menos seguros sejam, mais serão sujeitos a manipulação.

Mas é significativo que o vazamento do erro no Siscomex tenha coincidido com dias de extremo nervosismo e instabilidade nos mercados financeiros. A pretexto das incertezas no Sudeste da Ásia especulou-se como nunca nas bolsas, embora os sinais — queda nos déficits externo e interno do país — apontassem no sentido inverso. O mercado de dólar sossegou depois de intervenções sucessivas do Banco Central. A volatilidade, termo emprestado à química pela economia, foi tanta nas bolsas, que o próprio ministro da Fazenda, Pedro Malan, disse à coluna *Correio Econômico* da sexta-feira, que é chegado o momento de o mercado se auto-regular. Ou o governo fará isso por ele.